Evolvere Scientia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Evolvere Scientia, V. 1, N. 1, 2013

ARTIGO

TEMÁTICA DOMINANTE NO SERROTE DO POTE, NO MUNICÍPIO DE SENTO SÉ - BA

Mariana Beatriz Nogueira Martins de Sousa[1*], Celito Kestering[1]
[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco, 64.770-000 São Raimundo Nonato, PI, Brasil.

*Email: marianabeatriz24@gmail.com

Recebido em dia/mês/ano; aceito em dia/mês/ano; publicado na web em dia/mês/ano

Resumo: Desde o início da ciência arqueológica, existe o interesse de se compreender o contexto em que as pinturas rupestres estavam inseridas no cotidiano dos seus autores e o que elas representavam para os mesmos. Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada no subprojeto "Temática dominante nas pinturas rupestres do Serrote do Pote, no Município de Sento Sé – BA". A temática permite identificar a forma como os grupos escolheram para representar realidades. Kestering (2007) classificou as pinturas rupestres de Sobradinho – BA na Tradição São Francisco e identificou seu padrão temático dominante como pertencente a uma subtradição que ele denominou Subtradição Sobradinho. Pela pesquisa procura-se aferir se os conjuntos de pinturas realizados em matacões de um grupo geológico diferenciado da região de Sobradinho pertencem, em consequência, a uma subtradição diferente.

Palavras-chave: Pintura rupestre. Serrote do Pote. Sento Sé – BA.

Abstract: Since the beginning of archaeological science, there is an interest to understand the context in which the cave paintings were included in the routine of their authors and they accounted for them. This article presents the results of the survey in subproject "Dominant Theme in cave paintings Saw Pot, in the Municipality of *Sento Sé - BA*". The theme allows us to identify how the groups chosen to represent realities. Kestering (2007) classified the cave paintings of *Sobradinho - BA* in the Tradition of San Francisco and identified their dominant thematic pattern as belonging to a sub-tradition he called sub-tradition *Sobradinho*. For research seeks to ascertain whether the set of pictures realized in different lumps of a geological region of *Sobradinho* belong in due to a different sub-tradition.

Keywords: Rock paintings. *Serrote do Pote*. *Sento Sé – BA*.

1 INTRODUÇÃO

Os registros gráficos dos grupos humanos pretéritos representam uma das mais fantásticas manifestações culturais que sobreviveram a longos períodos de tempo. Demonstram a capacidade de abstração e comunicação que eles detinham e o desenvolvimento de diferentes técnicas de execução utilizadas para o seu registro.

Desde o início da ciência arqueológica, existe o interesse de compreender melhor o contexto em que as pinturas rupestres estavam inseridas no cotidiano das pessoas e o que elas representavam para as mesmas. Também é de interesse da Arqueologia descobrir quem eram seus autores.

Inúmeras explicações, até hoje, são fornecidas, passando por argumentos religiosos até argumentos fantasiosos. Hoje, há um consenso acadêmico de que os registros rupestres foram realizados por grupos indígenas que habitavam o Brasil antes da colonização europeia. Dessa forma, procurando contribuir com as pesquisas arqueológicas no Nordeste brasileiro, este artigo disserta sobre a pesquisa realizada no munícipio de Sento Sé – BA, tendo como objeto de estudo as pinturas rupestres do local. O registro rupestre faz parte do universo material e simbólico dos grupos. Nele conservam-se os gestos e os comportamentos padronizados dos seus autores. É através dele que os arqueólogos procuram reconhecer sua identidade. Kestering (2007) conceitua identidade como:

> [...] o arquétipo a partir do qual os indivíduos e os grupos sociais constroem a ideia de quem são e estabelecem o padrão de relacionamento com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir a sobrevivência e o sucesso reprodutivo.

As pesquisas no Nordeste do Brasil iniciaram posteriormente às realizadas pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas - PRONAPA, implantado no país em 1965, em outras regiões, como o Sudeste e a Amazônia. Esses estudos foram coordenados por Betty Meggers e Clifford Evans e financiados pelo Smithsonian Institution. Seu objetivo era conhecer a pré-história brasileira, bem como ordenar e classificar a cultura material em fases.

> A escola francesa, dirigida por José e Annette Laming-Emperaire, que deu continuidade aos trabalhos pioneiros de Paul Rivet e seu discípulo Paulo Duarte, fundador do Instituto de Pré-história da Universidade de São Paulo. Esta escola iniciou pesquisas arqueológicas sistemáticas no sudeste do País, especialmente em Lagoa Santa (Minas Gerais), mas nunca realizou trabalhos arqueológicos na região Nordeste (MARTIN, 1998).

Devido à concentração das pesquisas em outras regiões, no Nordeste houve poucos estudos arqueológicos de cunho científico na década de 1950. O trabalho de Niède Guidon e Anne Marie Pessis no Sudeste do Piauí é considerado um dos principais trabalhos na região pela sua sistemática direcionada ao desvendamento do contexto arqueológico local.

No Estado da Bahia, destacam-se os estudos realizados por Valentin Calderón no Recôncavo e no vale do São Francisco.

No município de Sento Sé - BA, as atividades de pesquisa arqueológica iniciaram na década de 1970, com a construção da barragem de Sobradinho. Um projeto de Salvamento Arqueológico foi executado na área de 4.214 km² e foi coordenado por Calderón. Apesar da grande área a ser prospectada e o curto período de tempo, salvou-se uma considerável quantidade de material arqueológico. Além de material lítico e cerâmico, identificaram-se alguns paredões com pinturas e gravuras rupestres. Elas foram divididas em pictografias e petroglifos.

Em 2001, Kestering realizou sua pesquisa de mestrado no Boqueirão Riacho do São Gonçalo, munícipio de Sento Sé. Nessa feição de relevo, a equipe de campo coordenada por Calderón identificou e registrou a ocorrência de muitos painéis de pintura rupestre. O objetivo de Kestering, (2001) era identificar a autoria das pinturas.

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo é caracterizado como um grande cânion e possui um conjunto de 109 painéis de registros rupestres, cujo processo de execução assemelha-se ao das pinturas do Sudeste do Piauí, do Médio São Francisco e da região Agreste de Pernambuco e da Paraíba. Como hipótese de saída de seu estudo, propôs que o atual município de Sobradinho teria sido uma área de passagem de diferentes grupos. Devido à escassez de informações, concluiu que mais pesquisas precisavam ser realizadas para identificá-los.

Dando continuidade ao seu trabalho, Kestering (2007) retornou à Área Arqueológica de Sobradinho, onde analisou 112 sítios arqueológicos de 11 feições de relevo. As pinturas rupestres foram analisadas pelos parâmetros da cronologia, cognoscibilidade, temática, cenografia e técnica. Para estabelecer cronologias, analisou o relevo, buscando conhecer aspectos da paisagem em tempos pretéritos.

> Buscaram-se, então, informações paleoclimáticas para a adoção de parâmetros cronológicos para os grafismos rupestres. Registros palinológicos da região Nordeste testemunham a ocorrência de grande umidade entre 15.500 e 9.000 anos AP, um ressecamento climático progressivo, entre 9.000 e 6.790 anos AP, e a instalação das condições climáticas atuais, a partir de 6.790 anos AP. (...) Nos períodos de grande umidade, os suportes das baixas vertentes não poderiam ser utilizados para a realização de grafismos porque grandes volumes de água dos riachos tornavam-nos inacessíveis. Nas encostas, podem ter sido realizados grafismos durante esse período, apesar de estarem cobertos pela vegetação. Dos 112 sítios com grafismos rupestres cadastrados, 45 (40,18%) estão nas altas, 27 (24,11%), nas médias e 40 (35,71%), nas baixas vertentes (KESTERING, 2007).

Após analise das 2.878 unidades de pinturas, constatou que a dominância é de grafismos reconhecíveis com 90% das representações e apenas 10% de representações conhecíveis. Constatou, também, que a temática que prevalece é representada por:

> [...] traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais. Neles identificam-se três padrões técnico-temáticos, um é dominante nas altas, outro, nas médias e o terceiro, nas baixas vertentes (KESTERING, 2007).

Ao final da pesquisa, Kestering (2007) propôs que a maioria das pinturas da Área Arqueológica de Sobradinho foi realizada por um grupo de permanência constante no Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno, que apresentava clima mais úmido, até o Holoceno Superior, quando era vigente o clima semiárido. A semelhança no padrão de cognoscibilidade e cenografia dos grafismos da área com a do planalto central brasileiro e de toda a extensão do vale, permitiu classificar, em caráter hipotético, as pinturas como pertencendo a Tradição São Francisco. Prous (1992) define a Tradição São Francisco:

> Os grafismos abstratos (geométricos) sobrepujam amplamente em quantidade os zoomorfos e antropomorfos, perfazendo entre 80% e 100% das sinalações. Na quase totalidade dos casos (excluindo-se o estilo mais antigo), a utilização da bicromia é intensa nas figuras pintadas. Os raros zoomorfos são quase que exclusivamente peixes, pássaros, cobras, sáurios e talvez tartarugas. Notável é a ausência dos cervídeos; não existe nenhuma cena, mesmo de tipo 'implícito', mas existem, por vezes, trocadilhos entre biomorfos e sinais (na região de Montalvânia).

As pinturas rupestres são classificadas em Tradições e Subtradições. Martin (1998) classifica Tradição como "a representação visual de todo um universo simbólico primitivo que pode ter sido transmitido durante milênios". A mesma pesquisadora define Subtradição como "um grupo desvinculado de uma tradição e adaptado a um meio geográfico e ecológico diferente, que implica na presença de elementos novos".

O Serrote do Pote está localizado no grupo geológico Metagranitóide do Proterozoico Inferior de Regime Transcorrente da Tectogênse Transamazônica, diferenciando-se da Subtradição Sobradinho, que foi dominantemente realizada em suportes rochosos da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Esta pesquisa busca, por isso, identificar a temática dominante das pinturas rupestres do Serrote do Pote e aferir se ela difere da temática dominante da Subtradição Sobradinho, pois a partir da temática relacionada com o meio geográfico regional pode-se definir subtradições.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução dessa pesquisa, foram utilizados, inicialmente, os dados do Projeto Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico do Médio São Francisco realizado por professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF em 2011.

Buscando melhores resultados à pesquisa, bem como a compreensão do tema, fizeram-se leituras de bibliografias.

Consultaram-se, basicamente, artigos, livros, teses e monografias.

Posteriormente, foi-se a campo realizar o levantamento fotográfico das pinturas. Utilizou-se uma máquina fotográfica profissional Nikon, bem como um tripé para a melhor captura das imagens, utilizando a escala de cores do IFRAO (Fig. 1). Aproveitou-se a oportunidade para realizar uma nova prospecção a fim de procurar novos sítios, porém nada foi encontrado.

Figura 1 – Painel de pintura rupestre



Foto: Kestering (2013)

Em laboratório, transferiram-se os dados para um computador a fim de analisá-los. As ferramentas do programa Microsoft Office Picture Manager 2010 foram utilizadas para melhorar a qualidade de visualização da pintura. Com a ajuda do software GIMP Portable, cada unidade gráfica foi manipulada com o objetivo de realizar sua vetorização. Com a vetorização é possível perceber limites da pintura que muitas vezes se encontra em estado acentuado de desgaste, confundindo-a com a rocha do suporte.

Após sua analise, os registros foram quantificados em tabelas e gráficos no Microsoft Excel 2010. Para melhor identificar o sítio estudado, imagens de satélite obtidas com o software gratuito Google Earth foram registradas e anexadas ao banco de dados da pesquisa.

3 CONTEXTO GEO-AMBIENTAL

Os grupos humanos estabelecem relações com o meio. Nessas relações existem apropriações e transformações que os ajudam a sobreviver, mesmo desprovidos fisicamente de qualidades que possam assegurar sua sobrevivência. Desenvolvem-se, assim, atributos físicos e culturais que os tornam diferentes de outros grupos, mesmo que tenham ancestrais comuns.

As pinturas rupestres, assim como as ferramentas líticas e instrumentos cerâmicos, englobaram o universo social e mítico de populações que outrora viveram no Nordeste Brasileiro. Desse modo, o estudo das feições de relevo, bem como sua geologia e caracterização atual é importante para compreender o processo de ocupação dessas áreas escolhidas para a realização dos registros gráficos.

Localizado no município de Sento Sé, próximo ao povoado de São Pelegrino, nas coordenadas UTM24L 0260308, UTMN 89102704, elevação 589m, o Serrote do Pote situa-se em alta vertente. O suporte rochoso escolhido pelos grupos humanos pretéritos para execução das pinturas é um matacão (Fig.

2). O sítio tem orientação noroeste-sudeste, com abertura nordeste. Possui seis metros de comprimento, dois metros de largura e cinco metros de altura. Atualmente a área do seu entorno é utilizada para extração de madeira, caça e criação de animais domésticos.

Figura 2 – Vista parcial do Serrote do Pote



Foto: Kestering (2011)

A fauna do local é caracterizada por aves, como a rolinha juriti (*Columbina talpacoti*), jandaia (*Aratinga jandya*), cancão (*Cyanocorax cyanopagon*), roedores, como o mocó (*Kerodon rupestris*), répteis como o calango (*Cnemidophorus ocelifer*) e felinos como a onça vermelha (*Puma concolor*). A flora é representada por vegetação rasteira como cactáceas (Fig. 3) e também arbóreas, como o angico (*Anadenanthera colubrina*).

Figura 3 – Vegetação de cactáceas



Foto: Kestering (2011)

O Brasil está localizado em uma placa interior, na Plataforma Sul-Americana, ou seja, longe da região tectonicamente ativa, formando regiões cratónicas. Crátons são grandes áreas continentais que permanecem estáveis desde o Pré-Cambriano (570 milhões de anos) até os dias atuais.

> Os crátons podem ser subdivididos em duas grandes áreas: uma central, conhecida por escudo, que é bastante estável, e uma plataforma marginal, formada por rochas sedimentares, que sofrem pequena movimentação, ou apresentam camadas sedimentares horizontais, que recobrem o escudo Pré-Cambriano (GUERRA, 2005, p. 167).

O Serrote do Pote está inserido no contexto do Cráton São Franciscano que se estende desde o norte de Minas Gerais até o centro da Bahia e sua delimitação é incerta, "pois uma parte encontra-se parcialmente encoberta por sedimentação antiga e as extremidades se confundem com as áreas dos cinturões orogênicos que a margeiam" (ROSS, 2005, p. 48). O Serrote do Pote pertence ao grupo geológico Metagranitóide do Proterozóico Inferior de Regime Transcorrente da Tectogênse Transamazônica (Fig. 4).

Figura 4 – Serrote do Pote



Foto: Kestering (2013)

Suas rochas são caracterizadas pela coloração cinza claro. Possuem granulação média a grosseira com foliação incipiente de alto ângulo. São elas: cianita, quartzo, biotita, muscovita e metagranitos porfiríticos.

Do grego *kyanos* (azul), a cianita é Silicato de alumínio (Al2SiO5) cristalizado no sistema triclínico, poliformo da andaluzita e da sillimanita. Apesar do nome, também pode se apresentar na cor verde e como cristais laminados, longos e finos ou em agregados. Ocorre em xistos, gnaisses e pegmatitos graníticos e durante o metamorfismo regional, evidencia temperatura média e alta pressão.

Não se sabe ao certo a origem de seu nome, porém, o quartzo possui como associação química o Dióxido de silício (SiO2) sendo o mineral mais comum na crosta terrestre. É encontrado na forma de massa ou cristais trigonais e prismáticos. Suas cores são diversas (hialino, rosa, enfumaçado e ametisa) exibindo brilho vítreo. Não apresenta clivagem, porém fratura concoidal com dureza sete e densidade 2,6g/cm³.

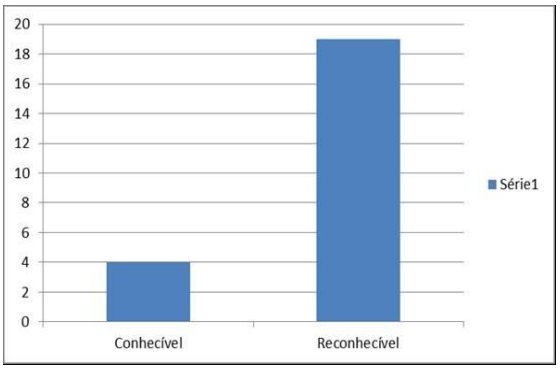
Conhecida como mica de cor negra, a biotita é um silicato hidratado ferro-magnesiano. A muscovita apresenta-se na cor clara. É um silicato potássico hidratado. Possui grande interesse comercial e sua alteração resulta na damourita, sericita e paragonita.

4 RESULTADOS

Com a prospecção arqueológica, foi identificado apenas um sítio a que se denominou Pote 1 – Código 029.1. Ele é composto por seis painéis com um total de 23 pinturas. Em sua maioria foram pintados em cor vermelha. Uma única figura apresenta bicromia (vermelho e amarelo). Quatro figuras (7,4%) são conhecíveis e 19 (82,6%), reconhecíveis.

Compreendem-se por unidades de grafismos conhecíveis aquelas que representam os componentes essenciais do mundo sensível identificado pelos autores e pelos pesquisadores. Consideram-se unidades gráficas reconhecíveis as que não representam realidades conhecidas pelos pesquisadores. Elas são representadas por um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas ocorrências de figuras tematicamente semelhantes em outros painéis. Elas são reconhecíveis, nas recorrências.

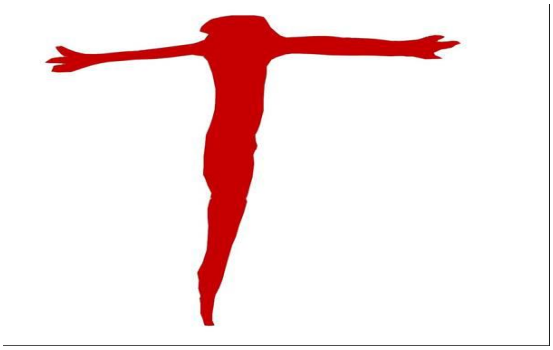
Figura 5 – Distribuição das figuras pelo parâmetro da cognoscibilidade



Fonte: Os autores (2014)

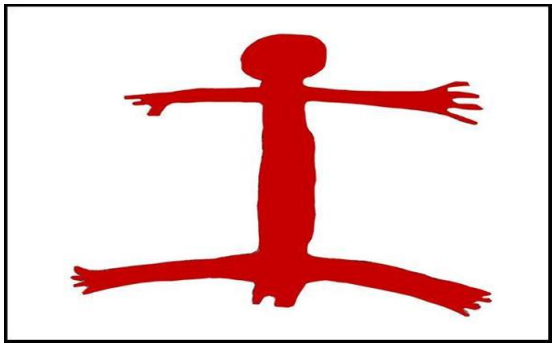
Das figuras conhecíveis, uma representa um lagarto (RT-9), uma representa um antropomorfo de braços abertos (RT-3) e duas representam mãos humanas (RT-8) (Fig. 6 a 8).

Figura 6 – Lagarto (RT-9)



Fonte: Kestering (2007, p. 82)

Figura 7 – Antropomorfo de braços abertos (RT-3)



Fonte: Kestering (2007, p. 80)

Figura 8 – Mão (RT-8)



Fonte: Kestering (2007, p. 81)

O estado de conservação das pinturas impossibilitou a identificação da temática de três figuras reconhecíveis. O sítio sofre bastante intemperismo físico, com a luz do sol batendo uma parte do dia diretamente nas pinturas, além do desplacamento da rocha devido à mudança de temperatura dia/noite. Sofre também com as chuvas e ventos. Atuam, também no sítio, o intemperismo químico e o biológico, sendo os insetos como os cupins (*Crytotermes brevis*) um dos principais agentes responsáveis pelo desgaste das pinturas (Fig. 9 e 10). Recomenda-se, a instalação de pingadeiras para a proteção das mesmas, bem como a retirada das casas de insetos da rocha.

Figura 9 – Agente de intemperismo biológico



Foto: Kestering (2013)

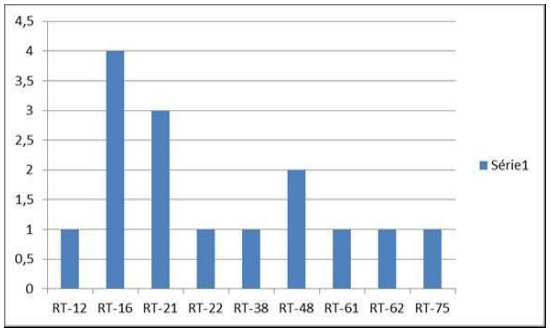
Figura 10 – Desgaste nas pinturas rupestres



Foto: Kestering (2013).

Das 16 figuras reconhecíveis em que se identificaram as temáticas, constatou-se que 15 são recorrentes (Fig. 11 a 20) e uma, não recorrente (NR-64; Fig. 21).

Figura 11 - Distribuição das figuras pelo parâmetro da temática



Fonte: Os autores

Figura 12 – Recorrência temática (RT-16)



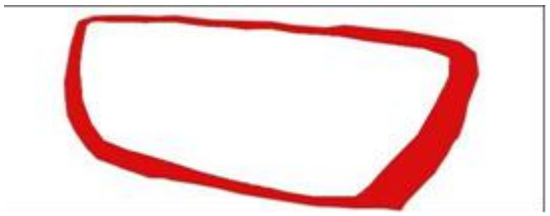
Fonte: Kestering (2007, p. 87)

Figura 13 – Recorrência temática (RT-21)



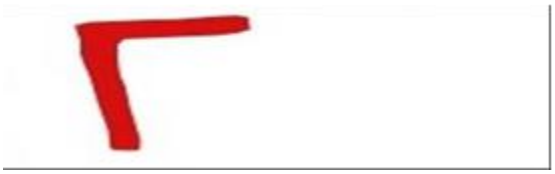
Fonte: Kestering (2007, p. 88)

Figura 14 – Recorrência temática (RT-62)



Fonte: Kestering (2007, p. 98)

Figura 15 – Recorrência temática (RT-75)



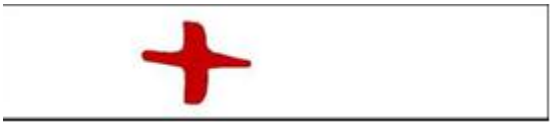
Fonte: Lima Filho (2013, p. 123)

Figura 16 – Recorrência temática (RT-22)



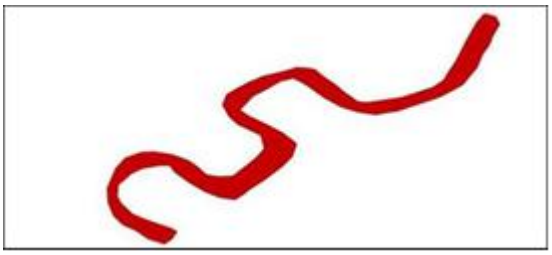
Fonte: Kestering (2007, p. 88)

Figura 17 – Recorrência temática (RT-61)



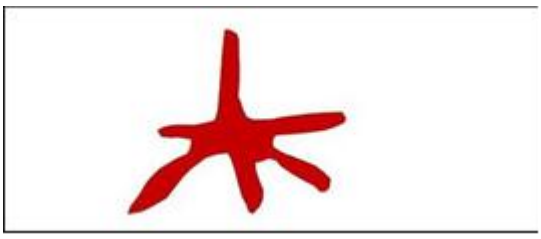
Fonte: Kestering (2007, p. 98)

Figura 18 – Recorrência temática (RT-12)



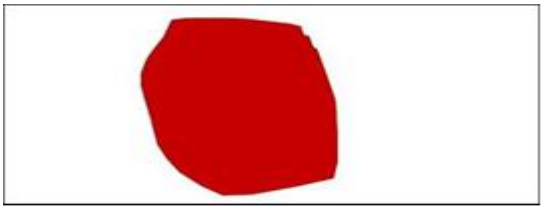
Fonte: Kestering (2007, p. 86)

Figura 19 – Recorrência temática (RT-38)



Fonte: Kestering (2007, p. 92)

Figura 20 – Recorrência temática (RT-48)



Fonte: Kestering (2007, p. 95)

Figura 21 – Temática não recorrente (NR-64)



Fonte: Os autores (2014)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa arqueológica torna-se possível conhecer as relações materiais, culturais e simbólicas ao qual pertenciam os grupos humanos pretéritos. A pesquisa no Nordeste brasileiro traz consigo a responsabilidade para o arqueólogo de "contador de histórias", procurando (re) afirmando a importância dos grupos autores das pinturas rupestres para a composição da identidade sertaneja.

A constatação de que as pinturas reconhecíveis são dominantes permite classificar o conjunto de pinturas do Serrote do Pote na Tradição São Francisco.

A diferença constatada na temática dominante em relação à da Subtradição Sobradinho indica pertencerem a uma subtradição a ser definida.

Sugere-se que a pesquisa prossiga em outras feições de relevo do entorno para identificação de uma nova subtradição e do território ocupado pelos seus autores.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Luís Alberto de Aquino**. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil**. Petrolina. Folha SC. 24 – V – C. Estados da Bahia, Pernambuco. 1997.

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico.** 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

KESTERING, Celito. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho.** UFPE. Recife. (Tese de Doutoramento). 2007.

_____. **Patrimônio Arqueológico de Sento Sé – BA**. São Raimundo Nonato, 2011.

MARTIM, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** Recife: Editora universitária da UFPE. 1998.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília. Ed. UNB. 1992.

SUGUIO, Kenitiro. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.